

## **Apresentação**

O conceito de Ciências da Religião, cunhado por Max Müller (1823-1900), deu origem a uma área acadêmica que busca esclarecer a experiência humana do sagrado. Sobre a base da história geral das religiões, ergue-se o estudo comparativo das religiões, que aborda as religiões e seus fenômenos com questionamentos sistemáticos. Ele forma categorias genéricas e se esforça para apreender o mundo dos fenômenos religiosos de tal modo que transpareçam linhas fundamentais, sobretudo fazendo uso da fenomenologia. Enquanto a história das religiões constitui a base das Ciências da Religião, a pesquisa sistemática das religiões deve mostrar semelhanças e diferenças de fenômenos análogos (sobre o sagrado) em diversas religiões e apresentar a hermenêutica dos “textos” sacros em seus contextos. As relações entre religião e suas condições contextuais são então aclaradas por distintas disciplinas.

O campo de conhecimento das Ciências da Religião é, assim, interdisciplinar e recebe colaborações teóricas (e estudantes) das áreas de História e de Hermenêutica, das disciplinas Sociologia, Antropologia e Psicologia, bem como a Filosofia, Linguística e Teologia – exigindo, contudo, que tais aportes metodológicos sejam redimensionados epistemologicamente com base na comparação empírica dos fatos e na busca hermenêutica de significados, através de uma lógica dialogal (as Ciências da Religião se articulam em torno da cultura epistemológica das controvérsias). De modo que pesquisadores daquelas diversas áreas são bem-vindos às pós-graduações em Ciências da Religião e podem produzir trabalhos com enfoques desde as suas graduações, bastando que se coloquem questões atingíveis fenomenologicamente e trabalháveis hermeneuticamente.

O nosso Mestrado em Ciências da Religião da UNICAP, pioneiro no Nordeste brasileiro, promove pesquisas sobre as religiões nos seus contextos histórico, social e cultural. Recorre ao instrumental teórico fornecido pelas ciências, sobretudo humanas, para, de forma interdisciplinar, analisar as diferentes manifestações de religiosidade,

na sua relação com a cultura e a sociedade. Os estudos transcorrem em dois anos, ao longo dos quais o estudante cursa disciplinas e seminários, além de preparar e defender uma dissertação. O edital para seleção de nova turma é lançado no final do ano, mas o Programa acolhe estudantes para atividades isoladas em qualquer tempo (maiores informações estão disponíveis no blog <http://cronicap.blogspot.com>).

Como marco do aprofundamento dessa história de pesquisas em Ciências da Religião no Nordeste e na UNICAP, e como fruto de esforços dos estudantes da quinta turma do nosso Mestrado (especialmente dos coordenadores da iniciativa, Carlos Vieira e Mariano Filho), em colaboração com os seus professores, está sendo lançada a Revista Paralellus: uma revista eletrônica dos estudantes e mestres de Ciências da Religião da UNICAP, aberta a mestrandos/doutorandos de outros Programas de Pós-graduação na área. O nome da revista foi escolhido em enquete pública na internet: 65 pessoas participaram e 32% dos votos elegeram “Paralellus”. Paralelo é todo círculo menor perpendicular ao eixo terrestre e, portanto, paralelo ao Equador. Os paralelos ajudam a nos situar geodésica e até astronomicamente. As suas linhas imaginárias ajudam a nos situar no espaço, assim como os conceitos correlatos de sagrado e de profano também nos ajudam a encontrar e interpretar fenômenos religiosos através da história.

Como coordenador do Mestrado e vibrador com os estudos em Ciências da Religião na UNICAP, saúdo a Revista Paralellus e aos seus coordenadores pela estreia; agradeço à comissão editorial nas pessoas de Lílían Oliveira da Costa e do Prof. Fernando Castim, desejando que este número inaugural seja o primeiro de muitos outros, como desaguadouro acadêmico do esforço concertado dos nossos estudantes com os seus orientadores, em nossos diversos grupos de estudo e pesquisa.

O primeiro número da Revista é aberto pelo nosso douto Mestre e grande amigo, Jorge Cândido, que esteve presente em quase todas as defesas de dissertações do nosso Mestrado. Mesmo quando não estava lá no auditório, sentia-se a sua presença na correção dos textos e na assessoria aos mestrandos. Então, outro dia, pedimos-lhe para aproveitar as notas do seu caderno e fazer um balanço da nossa produção acadêmica: como vai o Mestrado em Ciências da Religião da UNICAP? Quais os frutos do seu festim científico? A resenha que

o nosso “observador privilegiado” fez das dissertações ficou tão boa, que os estudantes resolveram publicá-la integralmente como primeiro artigo da sua Revista.

Seguem-se os artigos aprovados pelo conselho científico da Revista. Helenismo *versus* judaísmo: limites e tensões do *corpus paulinus*, de Ronaldo Robson Luiz; O amor como fundamento da ordem social em Santo Agostinho, de Carlos Alberto Vieira; Transformações do cristianismo brasileiro e o pentecostalismo católico, de Rogério Fernandes da Silva; Uma pregação pentecostal, de Érica Carvalho da Silva e Júlio César Dias; Entre memória e história: o sítio histórico terreiro de Pai Adão através da perspectiva de Pierre Nora, de Alexandre José Campello; A mulher fazendo teologia, de Maristela Ferreira Velozo; Heidegger e o amor cristão, de José João Vicente e José Reinaldo Filho; A teologia do processo de Whitehead, de Ednaldo Isidoro da Silva; Um novo movimento religioso na sociedade pós-moderna secularizada: o fenômeno das mensagens de conteúdos humanísticos e espirituais que circulam através de e-mail, de Valter Luís de Avellar.

Um simples passeio pelos títulos já indica a riqueza de temas e abordagens dos nossos estudantes da UNICAP e dos seus amigos mestrandos e mestres. Eles se esforçam para dar conta da complexidade do fato religioso, no complexo mundo em que vivemos. A modernidade esperava o fim do sobrenatural e veio a irresistível individualização do religioso, que constrói espaços de fluxos mais-que-naturais para descobrir a dimensão sagrada da vida, acolhe tempos virtuais para se religar com o eterno. Novos lugares de êxtase, tribais ou pentecostais, reconfiguram-se. Mas a religiosidade que emerge é mais de baixo para cima ou, melhor ainda, na direção do mistério que se esconde e manifesta “entre e além”. A religião até então tinha a ver só com credos e doutrinas, enquanto a religiosidade agora é uma espécie de wiki-teologia, pluralista. Que este número plural - e os próximos - de Paralellus nos ajudem a encontrar linhas para esquadrihar tudo isso.

Prof. Dr. Gilbraz de Souza Aragão  
Coordenador do Mestrado em Ciências da Religião - UNICAP